

# Mapeamento Inicial do Acervo Escolar em Naviraí-MS (2017-2018): Um Instrumento de Pesquisa

## Initial Mapping of the School Collection in Naviraí-MS (2017-2018): A Research Instrument

ANDRADE, Verônica Barbosa\*  
<https://orcid.org/0000-0001-9028-5035> 

ASSIS, Vivianny Bessão de\*\*  
<https://orcid.org/0000-0003-3146-0627> 

**RESUMO:** Neste texto apresentam-se resultados parciais de uma pesquisa histórica na área de Educação que teve como objetivos compreender aspectos da história da Escola Estadual Juracy Alves Cardoso no município de Naviraí, interior do estado de Mato Grosso do Sul (MS). Com base em pesquisa histórica e por meio de procedimentos de localização, reunião, seleção e análise de fontes documentais realizou-se uma investigação no acervo documental da escola com base no qual elaborou-se um instrumento de pesquisa, intitulado *Bibliografia de e sobre a escola Juracy Alves Cardoso: um instrumento de pesquisa* (2018) onde estão reunidas até o momento 6.018 fontes, em sua maioria fotografias. O estudo foi desenvolvido em uma perspectiva quantitativa e qualitativa, aliando pesquisa bibliográfica e pesquisa documental que é indispensável no trabalho historiográfico. Os resultados da pesquisa apontam que a referida escola conta com um acervo sobretudo fotográfico, de atividades realizadas na instituição, com imagens de professores, alunos, exposições de trabalhos manuais, desfiles, projetos, prêmios, comemorações, aulas, apresentações teatrais, entre outras. Ressalta-se que a maior parte das fotografias é dos anos 2000 em diante fato relacionado ao barateamento da produção fotográfica e às fotografias digitais. A organização do instrumento de pesquisa propiciou a ordenação e categorização das fontes localizadas, contribuindo para ordenação de fontes sobre a história regional em Mato Grosso do Sul.

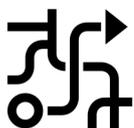
**PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação; Instituições escolares; Acervos escolares; Instrumento de Pesquisa.

**ABSTRACT:** This article presents partial results of a historical research in the area of Education that had as objectives to understand aspects of the history of the State School Juracy Alves Cardoso in the municipality of Naviraí, in the state of Mato Grosso do Sul (MS). Based on historical research and through procedures of locating, meeting, selecting and analyzing documentary sources an investigation was carried out in the collection of documents of the school on the basis of which a research instrument was developed, entitled *Bibliography of and about the school Juracy Alves Cardoso: a research instrument* (2018) where up to now 6,018 sources are gathered, mostly photographs. The study was developed in a quantitative and qualitative perspective, combining bibliographical research and documentary research that is indispensable in the historiographic work. The results of the research show that this school has a collection of photographic material, activities carried out at the institution, with images of teachers, pupils, exhibitions of handicrafts, parades, projects, prizes, celebrations, classes, theatrical presentations, among others. It is emphasized that most of the photographs are from the years 2000 onwards, a fact related to the cheapness of photographic production and digital photographs. The organization of the research instrument led to the ordering and categorization of the localized sources, contributing to the ordering of sources on regional history in Mato Grosso do Sul.

**KEYWORDS:** History of Education; School institutions; School collections; Research Instrument.

\* Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Naviraí. E-mail: [veronicawve@gmail.com](mailto:veronicawve@gmail.com)

\*\* Doutora em Educação, Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Naviraí. E-mail: [viviannybessão@gmail.com](mailto:viviannybessão@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

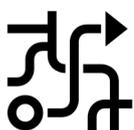
Estudar as instituições escolares em termos historiográficos implica em retomar documentos, textos, memórias orais, arquivos, fotos e todos os materiais que ajudem a compreender um dado ou algum momento do passado. Para compreender melhor o que as fontes revelam se faz necessário que elas mesmas sejam consideradas dentro de sua história e em um contexto mais amplo, pois a compreensão da história das instituições escolares guarda uma relação com a história do contexto nos quais essas instituições se situam (MIGUEL, 2007).

Fazer a história das instituições escolares justifica-se não apenas pela preocupação de registrar o passado e/ou o presente por meio das fontes, mas por compreender e interpretar a própria educação praticada em uma dada sociedade que se utiliza das instituições escolares como um espaço privilegiado de formação.

O trabalho historiográfico sobre Instituições Escolares propicia interpretar o sentido daquilo que elas formaram, educaram, instruíram e criaram, enfim, permite compreender o sentido da sua identidade e da sua singularidade, pois, como afirma Hobsbawm (1998, p. 23): “O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana”.

Esta pesquisa buscou compreender aspectos da singularidade da escola Juraci Alves Cardoso, que foi escolhida como objeto de estudo por ser a primeira instituição estadual do município de Naviraí, interior do estado de Mato Grosso do Sul (MS) e por isso, a mais antiga, à qual vem servindo de “modelo” pedagógico para as demais escolas do município. Esta pesquisa justifica-se ainda pelo fato de haver poucos estudos sobre a história das práticas escolares nesse município.

É necessário ressaltar que para se fazer pesquisa historiográfica depende-se essencialmente de fontes. As instituições escolares, salvo pouquíssimas exceções, não têm a cultura de preservação de sua história. Por outro lado, embora os documentos oficiais escritos sejam importantíssimos para a pesquisa historiográfica, hoje, a partir da contribuição da Nova História Cultural, a concepção de fonte está muito ampliada. Trabalha-se com fotos, filmes, cadernos escolares, livros didáticos, mobiliário escolar, plantas de prédios, diários, apontamentos pessoais, correspondência particular e uma infinidade de outros materiais que são tratados como fontes.



O historiador da educação se depara com a tarefa de localizar, organizar, selecionar e analisar documentos que oferecem importantes subsídios sobre a história. Isto significa que o historiador da educação tem a tarefa de constituir seu conjunto de fontes, mas é preciso ter clareza que dependendo da época a ser analisada a escassez de fontes é um problema comum. Sobre esse aspecto, Vieira (2013) afirma que “[...] a reconstrução da história das instituições escolares está intimamente relacionada à preservação e à organização dos seus arquivos, por meio dos quais se terá acesso às fontes que possibilitarão a pesquisa e a produção do conhecimento” (VIEIRA, 2013, p. 72).

Mas o que são fontes? Orso (2013) define fontes como os “[...] documentos, registros, marcas e vestígios deixados por indivíduos, por grupos, pelas sociedades e pela natureza que representam ou expressam uma determinada forma de ser da matéria, seja ela natural, humana ou social, em seu processo de contradição e transformação” (ORSO, 2013, p. 43).

As fontes, portanto, constituem o ponto de partida para o conhecimento histórico, as fontes não são a história, mas por meio delas é possível conhecer e compreender parte desse passado, muitas vezes ainda presente e operante nos sujeitos que, de certa forma, relacionam-se com ele. Benjamim (1994) adverte que não é possível ter acesso ao passado “[...] como ele de fato foi [...]” (p. 224), de modo que é preciso ter clareza sobre a provisoriedade dos fatos históricos.

A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido. [...] Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo “como ele de fato foi”. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo. (BENJAMIM, 1994, p. 224-225).

Com essa clareza, e em relação aos documentos em instituições escolares, Toledo e Andrade (2014), afirmam que no Brasil, “[...] a preocupação em relação aos arquivos para pesquisa educacional é recente e pouco disseminada [...]”, mas o número de novos objetos analisados a partir de sua historicidade tem crescido consideravelmente, a história das instituições escolares é um deles.

É preciso considerar ainda que a instituição é um produto da ação humana, ela visa atender as necessidades do presente. Segundo Saviani (2013), a palavra instituição guarda a ideia comum de algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído pelo homem. A instituição se apresenta como uma estrutura material e é constituída para atender às necessidades humanas. (SAVIANI, 2013).

Cabe destacar que as instituições não são entidades isoladas da realidade social, elas se constituem a partir da história dos homens em meio ao processo de produção da vida



social. Sobre esse aspecto, Sanfelice (2007) afirma que “[...] as instituições não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional” (SANFELICE, 2007, p. 78-79), elas estão vinculadas a esses aspectos, influenciando e sendo influenciada concomitantemente.

Com isso, o processo de localização e ordenação das fontes documentais na escola Juracy Alves Cardoso resultou na elaboração de um “instrumento de pesquisa” ou “guia de fontes” onde foram ordenadas referências de textos, vídeos, documentos e fotografias localizadas nessa escola. Segundo Bellotto (1991, p. 104), os instrumentos de pesquisa são fundamentais no processo historiográfico, considerado como “[...] a primeira providência do método histórico [...]”, pois “[...] constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da história.” (BELLOTTO, 1979, p. 133).

Este estudo foi desenvolvido em uma perspectiva quantitativa e qualitativa, aliando pesquisa bibliográfica e pesquisa documental que é indispensável no trabalho historiográfico. A pesquisa bibliográfica consistiu da análise de informações pertinentes à temática sobre a história da educação no Brasil, história das instituições escolares e acervos escolares, na visão de diversos autores.

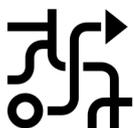
A investigação documental foi realizada no acervo da escola selecionada, pois, de acordo com Ludke e André (1986), a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Os objetivos da pesquisa foram:

1. iniciar a elaboração de um “instrumento de pesquisa” sobre a história da escola Juracy Alves Cardoso, com base em pesquisa documental e por meio de processos de localização, seleção, organização e análise de fontes documentais e;
2. contribuir para a produção de uma história da educação no município de Naviraí e região, subsidiando pesquisas correlatas.

## **METODOLOGIA**

Com base na pesquisa ao acervo elaboramos o documento: Bibliografia de e sobre a Escola Juracy Alves Cardoso (ALMEIDA; ASSIS, 2018), no qual foram reunidos e ordenados textos, fotografias e vídeos dos anos de 1952 (data provável) a 2015 que contam aspectos da



história dessa escola e dos sujeitos que a constituíram. Com a pesquisa documental localizamos, até o momento, 6.018 fotografias, 134 vídeos e pequenos textos sobre a escola Juracy Alves Cardoso que estão armazenados em 64 fontes diferentes, em sua maioria CDs.

Organizamos essas fontes em 92 seções denominadas de acordo com as informações obtidas com a consulta ao arquivo e descrevemos o conteúdo e as informações de cada arquivo em um diário de bordo, utilizando-o como a primeira organização do instrumento de pesquisa. Todas as referências localizadas no acervo foram ordenadas de acordo com a Norma Brasileira de Referência (NBR) – 6023 (2002), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Conforme orienta Chartier (1990), a relação entre o pesquisador e os documentos escolhidos como fonte da pesquisa é complexa, pois exige um esforço do pesquisador em não os ver como “a verdade”, mas como representações sociais elaboradas por sujeitos de uma época determinada. Tal clareza, propõe um olhar para a multiplicidade das fontes, mas também para a compreensão sobre “[...] os grupos que as forjam [...]”, pois “[...] não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros [...]”. (CHARTIER, 1990, p. 17).

Em decorrência da compreensão sobre a complexidade dos documentos, os abordamos nesta pesquisa como “configurações textuais”, conforme conceito formulado por Mortatti (2000), cuja análise deve incidir sobre:

[...] o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. (MORTATTI, 2000, p. 31).

De acordo com Mortatti (2001), o método de análise da “configuração textual” possibilita explicar uma “[...] representação, a partir da problematização de outras representações construídas e tomadas como corpus [...]” (p. 184), que, neste caso, foi o “instrumento de pesquisa” onde foram reunidas e ordenadas as fontes do acervo escolar.

Tendo em vista as opções teórico-metodológicas descritas acima, visou-se investigar o processo de criação e instalação da escola mencionada, bem como a ordenação de fontes documentais.



## DÉCADA DE 1950: CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ

Naviraí (MS) teve início na década de 1950, especificamente em 1953, quando o engenheiro Dr. João Granjé iniciou as divisões das primeiras propriedades da colonizadora Vera Cruz Mato Grosso LTDA. Reservou três fazendas de 100 alqueires cada, na cabeceira e margem esquerda do córrego Muriti. Estas fazendas pertenceram o Sr. Ariosto da Rivas, Sr. Batista e o Sr. Vicente, membros da companhia mencionada. Nessas fazendas formou-se uma colônia com a família de empregados, novos donos de terras e pessoas que moravam ali provisoriamente, dando início a cidade de Naviraí.

Havia um senhor chamado Francisco Barbosa que ensinava adultos e crianças a lerem em casa, pois não havia escola na colônia. Por intermédio do Sr. João Jorge Costa, Sr. Sebastião Finoto e outros moradores criou-se a primeira escola de Naviraí. Nessa década, Naviraí pertencia ao Município de Dourados (MS) e, anos depois, a escola passou a funcionar em salas de aula, por meio de salas bem simples, denominadas Escolas reunidas da cidade de Naviraí.

No ano de 1967 foi construído o Grupo Escolar na Administração do prefeito Antônio Augusto dos Santos. Nesta época, as escolas Reunidas foram elevadas à categoria de grupo Escolar pelo decreto nº 223 de 19 de abril de 1967. E em 1972, Naviraí recebeu a segunda escola o Centro Educacional de Naviraí que, em 1973, passou a chamar Escola Estadual de I e II Graus Juracy Alves Cardoso, mediante o Decreto 1589 de 16 de agosto de 1973. A Escola Estadual Juracy Alves Cardoso recebeu esse nome em homenagem à 1ª dama, senhora Juracy Alves Cardoso, esposa do então Prefeito Sr. João Martins Cardoso, pelos “[...] relevantes serviços prestados aos menos favorecido” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016).

Atualmente, a referida escola conta com um acervo sobretudo fotográfico, de atividades realizadas na instituição, bem como fotografias do prédio. Constam imagens de professores, alunos, exposições de trabalhos manuais, desfiles, projetos, prêmios, comemorações, aulas, apresentações teatrais, entre outras. Ressalta-se que a maior parte das fotografias é dos anos 2000 em diante, fato relacionado ao barateamento da produção fotográfica e às fotografias digitais.

A pesquisa documental teve início em agosto de 2017 e conforme mencionado, os documentos mais antigos localizados têm a data provável de 1952, são três fotografias que mostram o pouso de avião na cidade de Naviraí, as derrubadas de árvores para construção



de casas e as primeiras construções. Após esse período, localizamos dez fotografias da década de 1970, que demonstram as avenidas e principais ruas do centro da cidade, o primeiro cinema de Naviraí e uma casa que funcionava como salas de aulas.

Também identificamos o registro dos primeiros desfiles cívicos (de 07 de setembro), e a primeira Formatura do 4º ano ginásial (1970), juntamente com a Fanfarra do ginásio estadual e a Primeira turma de professores da Escola Normal de Naviraí (1973). Os registros seguintes a que tivemos acesso são bem mais recentes com data de 2002 em diante.

A fim de ordenar as fontes localizadas, organizamos os dados em Quadros e os ordenamos por ano, seção, assunto e quantidade de fontes localizadas. No Quadro 1, apresentamos os prêmios que a escola recebeu a partir do ano de 2002.

**Quadro 1: Prêmios recebidos**

Ano	Seção	Prêmios recebidos	Atividade desenvolvida/ assunto	Sujeitos	Quant.
2002	Fotografia	Gestão escolar	Melhor gestão	Direção	1
2002	Fotografia	Concurso de redação	Projeto escrevendo para o futuro	Alunos	1
2003	Fotografia	Concurso de redação	Projeto Nacional “Respeito a vida também se aprende na escola	Alunos	1
2006	Fotografia	Concurso de redação	Projeto escrevendo para o futuro	Alunos	1
2008	Fotografia	Concurso de redação	<i>Prêmio Concurso Estadual Obras literárias sobre a educação de trânsito de MS</i>	Alunos	1
2009	Fotografia	Concursos de redação	<i>Se eu fosse um bombeiro;</i>	Alunos	1
2009	Fotografia	Concursos de redação	<i>Ensinando para o Trânsito</i>	Alunos	1
2009	Fotografia	Concursos de redação	<i>Concurso de redação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), cujo tema não possível localizar</i>	Alunos	1
2010	Fotografia	Menção honrosa	<i>Menção Honrosa para o aluno do EJA-Olimpíadas de matemática</i>	Alunos	1
2010	Fotografia	Menção honrosa	<i>Menção honrosa para o aluno Christian Costa Schimitz pelo prêmio de 1º. lugar no concurso Soletrando FISK</i>	Alunos	1
2010	Fotografia	Concurso de redação	<i>E o Concurso Nacional a biodiversidade por trás da câmera</i>	Alunos	1
2011	Fotografia e vídeo	Concurso de redação	<i>Entrega dos prêmios melhores alunos do ano de 2011</i>	Alunos	83
2012	Fotografia	Concurso de redação	<i>Alunas premiadas por melhor conto literário e redação. 2012</i>	Alunos	4
2011	Fotografia	Concurso de redação	<i>Premiação aos melhores alunos de 2011</i>	Alunos	1
2012	Fotografia	Concurso de redação	<i>Premiação – Programa Escola Para o Sucesso. 2012</i>	Alunos	1
2012	Fotografia	Concurso de redação	<i>Alunas premiadas, melhor redação e conto literário</i>	Alunos	2
2011	Fotografia	Concurso de redação	<i>Premiação Aluna Rebeka dos Santos no concurso de Frases acessibilidade</i>	Alunos	1



2011	Fotografia	Menção honrosa	<i>Menção Honrosa para a aluna Rebeka dos Santos - Olimpíada de Matemática</i>	Alunos	1
2011	Fotografia	Prêmios	<i>Entrega de prêmios pelo governo do estado aos melhores alunos de 2011</i>	Alunos	83
2012	Fotografia	Concurso de redação	<i>Uso inadequado da Rede de Esgoto – as consequências para a saúde e para o meio ambiente</i>	Alunos	1
2012	Fotografia e Vídeo	Concurso de redação	<i>7º. melhor Conto literário/2012 do MS, com o tema Terra dos Bichos do Pantanal, no programa Escola Para o Sucesso e no Concurso de redação Sanesul</i>	Alunos	1
2012	Fotografia	Concurso local – logotipo da escola	<i>Concurso logotipo da escola Juracy criado por alunos da escola</i>	Alunos	1

Fonte: elaborado pelas autoras, 2018.

De acordo com Quadro 1, em 2002 a escola recebeu dois prêmios: de Melhor gestão escolar e Projeto escrevendo para o futuro referente a um projeto de leitura. Em 2003, ganhou o Prêmio Projeto Nacional – Respeito à vida também se aprende na Escola. Em 2006, o prêmio pelo Projeto escrevendo para o futuro. Em 2008, o Concurso Estadual Obras literárias sobre a educação de trânsito de MS. Em 2009, foram mais três prêmios todos ligados a concursos de redação: Se eu fosse um bombeiro; Ensinando para o Trânsito e Concurso de redação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), cujo tema não possível localizar.

Em 2010, dois alunos da escola receberam menções honrosas e um prêmio, são eles: Menção Honrosa para o aluno do EJA-Olimpíadas de matemática; Menção honrosa para o aluno Christian Costa Schimitz pelo prêmio de 1º. lugar no concurso Soletrando FISK. E o Concurso Nacional “A biodiversidade por trás da câmera”. Nos anos de 2010 a 2012, ocorreu a entrega de prêmios para os melhores alunos pelo projeto de leitura intitulado “Projeto Tosco”, com o qual a escola foi premiada com bicicletas para os melhores alunos.

Ainda em 2012, foram premiadas quatro alunas no concurso de redação *Uso inadequado da Rede de Esgoto – as consequências para a saúde e para o meio ambiente*, e outra aluna foi selecionada com o 7º. melhor Conto literário/2012 do MS, com o tema *Terra dos Bichos do Pantanal*, no programa *Escola Para o Sucesso* e no Concurso de redação *Sanesul*. Em 2012 também houve o Concurso logotipo da escola *Juracy*, trata-se de um concurso interno no qual os alunos criaram um logo para a instituição. Foram ao todo, 16 prêmios em dez anos.

Além dos prêmios, por meio das fontes é possível dizer que a escola desenvolveu muitos projetos de ensino.



**Quadro 2: Projetos desenvolvidos pela escola**

Ano	Seção	Projetos desenvolvidos	Sujeitos	Quant.
2007	Fotografias	<i>Projeto trânsito</i>	Professores e alunos	5
2010	Fotografias	<i>Projeto jornal escolar</i>	Professores e alunos	1
2010	Fotografias	<i>Projeto Dengue</i>	Professores e alunos	
2010	Fotografias	<i>Respondendo ao questionário do Projeto Tosco</i>	Alunos	16
2010	Fotografias	<i>Leitura do livro Projeto Tosco</i>	Alunos	12
2011	Fotografias	<i>Projeto árvore</i>	Professores e alunos	
2012	Fotografias	<i>Combate ao alcoolismo com Polícia Militar</i>	Polícia militar e alunos	
2011	Fotografias	“Projeto Tosco”	Alunos	1
2012	Fotografias	<i>Projeto tosco</i>	Professores e alunos	5
2012		<i>Projeto Tosco 2012</i>	Alunos	80
2012	Fotografias	<i>Entrega do livro Tosco</i>	Alunos	22
2012	Fotografias	<i>Entrevista explicando o projeto Tosco</i>	Alunos	9
2012	Fotografias	<i>Apresentação da proposta do Projeto Tosco aos docentes. 2012.</i>	Professores	21
2012	Fotografias	<i>Projeto da prof. Cláudia sobre combate ao alcoolismo. 2012</i>	Professores e alunos	37
2012	Fotografias	<i>Projetos desenvolvidos na sala de tecnologia. 2012</i>	Alunos	2
2012	Fotografias	<i>Projeto de pesquisas no laboratório de informática Profa. Juditi (Noturno). 2012</i>	Professores e alunos	22
2012	Fotografias	<i>Mundo mágico do pequeno leitor</i>	Professores e alunos	2
2012	Fotografias	<i>Projeto coordenação de área</i>	Professores e alunos	10
2012	Fotografias	<i>Projeto aprendendo com Música</i>	Professores e alunos	1
2012	Fotografias	<i>PROERD</i>	Polícia militar e alunos	4
2012	Fotografias	<i>Gêneros textuais</i>	Professores e alunos	2
2012	Fotografias	<i>Programa além das palavras</i>	Professores e alunos	2
2012	Fotografias	<i>Combate ao bullying</i>	Professores e alunos	1
2012	Fotografias	<i>Educação no trânsito</i>	Professores e alunos	1
2015	Fotografias	<i>Projeto professor Sérgio-médico (área da saúde)</i>	Professores e alunos	46
2015	Fotografias	<i>Projeto professora Mirian sobre o meio ambiente</i>	Professores e alunos	34
2015	Fotografias	<i>Projeto professora Jaqueline sobre ampulheta</i>	Professores e alunos	34
2015	Fotografias	<i>Projeto sobre leitura</i>	Professores e alunos	2

Fonte: elaborado pelas autoras, 2018.

De acordo com o Quadro 2, a partir de 2007 a escola dedicou-se à organização de vários projetos: Projeto trânsito (2007); Projeto jornal escolar (2010), Projeto Dengue com



palestras sobre o tema (2010); e Projeto árvore (2011). Em 2012 foram dez projetos diferentes: Combate ao alcoolismo com a Polícia Militar; Mundo mágico do pequeno leitor; Projeto coordenação de área; Projeto aprendendo com Música; PROERD; Gêneros textuais; Programa além das palavras; Combate ao bullying e Educação no trânsito.

O projeto que mais tempo foi realizado na escola foi o “Projeto Tosco”, desenvolvido durante três anos consecutivos, de 2010 a 2012. Localizamos alguns registros de 2015 que pela forma com que foram arquivadas as fotos não nos permitiram descrever a natureza e objetivos dos seguintes projetos: Projeto professor Sérgio-médico; Projeto professora Mirian sobre o meio ambiente; Projeto professora Jaqueline sobre amпуlhetas; Projeto sobre leitura. No entanto, analisando as fotografias, nota-se que a maioria deles organizou-se em torno de temas abordados por professores em suas aulas, ou seja, de projetos didáticos individuais de alguns docentes.

As festas e datas comemorativas foram outro tema sobre o qual localizamos muitos registros fotográficos, conforme observa-se no Quadro 3.

**Quadro 3: Festas e datas comemoradas pela escola**

Ano	Seção	Local	Festas e datas comemorativas	Sujeitos	Quant.
2007	Fotografias	Festa na escola	<i>Dia dos professores e funcionários</i>	professores e funcionários	1
2008	Fotografias	Festa na escola	<i>Dia das mães</i>	pais	2
2008	Fotografias	Festa na escola	<i>Festa junina</i>	Alunos	6
2009	Fotografias	Festa na escola	<i>Dia dos professores e funcionários</i>	professores e funcionários	3
2009	Fotografias	Evento	1ª. Amostra Cultural da escola	Alunos, professores e pais	145
2010	Fotografias	Festa na escola	<i>Dia das mães</i>	Mães e alunos	33
2010	Fotografias	Festa na escola	<i>Semana da pátria</i>	Alunos	3
2012	Fotografias	Festa na escola	<i>Comemorações cívicas</i>	Alunos	3
2012	Fotografias	Festa na escola	<i>Dia das mães</i>	Alunos	1
2012	Fotografias	Festa na escola	<i>Páscoa</i>	Alunos	3
2012	Fotografias	Festa na escola	<i>Dia do índio</i>	Alunos	1
2012	Fotografias	Festa na escola	<i>Festa junina com apresentação de quadrilha</i>	Alunos	2
2012	Fotografias	Festa na escola	<i>Dia dos professores e funcionários</i>	Professores e funcionários	90
2012	Fotografias	Festa na escola	<i>Folclore e Consciência negra</i>	Alunos	13
2012	Fotografias	Festa na escola	<i>dia das crianças</i>	Alunos	55
2012	Fotografias	Evento externo	Comemoração do aniversário da diretora	Professores e funcionários	10
2012	Fotografias	Evento externo	Festa de final de ano	Professores e funcionários	49
2012	Fotografias	Festa na escola	Festa de despedida de funcionários que estavam se aposentando	Professores e funcionários	24
2012	Fotografias	Festa na escola	<i>Formatura 9º ano</i>	Pais, funcionários e	2



				alunos	
2012	Fotografias	Festa na escola	<i>Formatura EJA</i>	Alunos e professores	2
2012	Fotografias	Festa na escola	<i>Formatura do PROERD</i>	alunos	1
2012	Fotografias	Evento externo	Feira do livro com a diretora	diretora	12
2013	Fotografias	Festa na escola	Festa do dia das crianças	Alunos	5
	Fotografias	Festa na escola	Festa da páscoa	Alunos	35
2013	Fotografias	Evento externo	Jantar na casa da diretora homenagem à professores e funcionários	Professores e funcionários	65
2014	Fotografias	Evento externo	Despedida da diretora-adjunta que se aposentou	Professores	53

Fonte: elaborado pelas autoras, 2018.

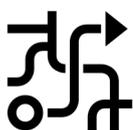
Há diversas fotografias que apresentam festas realizadas na escola e em outros ambientes que registram sobretudo, datas comemorativas, tais como: em 2007 dia dos professores e funcionários; em 2008 dias das mães e festa junina; em 2009 dia dos professores e funcionários; evento cultural realizado na escola sobre a copa Mundial, e fotos da 1ª. Amostra Cultural da escola.

Em 2012 localizamos ainda a comemoração do dia da Consciência negra, com brinquedos feitos pelos alunos para essa data e apresentação do dia das crianças. Há ainda, fotos da comemoração do aniversário da diretora e da comemoração de festa de final de ano. Localizamos também festa de despedida de funcionários que estavam se aposentando e registros de três formaturas.

Foi possível perceber um número considerável de palestras realizadas na escola, sobretudo a partir do ano de 2007.

**Quadro 4: Palestras ocorridas na escola**

Ano	Seção	Palestras	Atividade desenvolvida/ assunto	Sujeitos	Quant.
2007	Fotografias	Palestra na escola	Transito	Alunos	20
2010	Fotografias	Palestra na escola	<i>Palestra Dengue</i>	Alunos	70
2012	Fotografias	Palestra na escola	<i>Prevenção a dengue</i>	Alunos	1
2012	Fotografias	Palestra na escola	<i>Meio ambiente</i>	Alunos	21
2012	Fotografias	Palestra na escola	<i>Palestra com psicóloga</i>	Alunos	12
2012	Fotografias	Palestra na escola	<i>Palestra com o Sr. Ítalo, história de Naviraí</i>	Alunos	11
2012	Fotografias	Palestra na escola	<i>Palestra do dia das crianças</i>	Alunos	24
2012	Fotografias	Palestra na escola	<i>Palestra com pastor</i>	Alunos	46



2012	Fotografias	Palestra na escola	<i>Palestra sobre doença sexualmente transmissíveis (DST).</i>	Alunos	12
2012	Fotografias	Palestra na escola	<i>Palestra com PM sobre combate ao alcoolismo</i>	Alunos	14
2012	Fotografias	Palestra na escola	<i>Palestra com prof. Chocolate</i>	Alunos	19

Fonte: elaborado pelas autoras, 2018.

Em 2012 foi o ano de maior número de palestra realizadas na escola com os seguintes temas: prevenção a dengue; palestra sobre o dia das crianças; doença sexualmente transmissíveis (DST); meio ambiente.

Também localizamos registros da seguinte forma: palestra com psicóloga para os alunos e palestra com pastor, cujo temas não pudemos identificar. Houve também palestra com o Sr. Ítalo, um agricultor residente há muitos anos no município que esteve na escola compartilhando com os alunos algumas curiosidades sobre a história de Naviraí para turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Localizamos muitos registros fotográficos que nos permitiram compreender parte do dia a dia da escola e diversos registros de atividades de ensino desenvolvidas em sala de aula por diferentes professores.

**Quadro 5: Atividades de rotina na instituição**

Ano	Seção	Rotina na instituição	Sujeitos	Quant.
2009	Fotografias	<i>laboratório de informática</i>	Docentes e técnicos	6
2009	Fotografias	Horta da escola	Diretora e funcionários	5
2010	Fotografias	<i>alunos em atividades na sala de aula</i>	Alunos	5
2011	Fotografias	<i>Atividade extraclasse</i>	Alunos	4
2011	Fotografias	<i>Reforço escolar</i>	Alunos	1
2011	Fotografias	<i>Consciência negra</i>	Alunos	2
2011	Fotografias	<i>Teatro</i>	Alunos	3
2012	Fotografias	<i>Atividades em sala de aula utilizando o livro Tosco</i>	Alunos	19
2012	Fotografias	<i>Produção de cartazes em comemoração ao dia de Tiradentes</i>	Alunos	4
2012	Fotografias	<i>Fotos em frente à bandeira na semana da pátria</i>	Alunos	8
2012	Fotografias	<i>Ensaio quadrilha e biblioteca</i>	Alunos	1
2012	Fotografias	<i>Ensaio da música da paz</i>	Alunos	10
2012	Fotografias	<i>Teatro da turma da prof. Thaise</i>	Alunos	19
2012	Fotografias	<i>atividades de leitura na biblioteca</i>	Alunos	7
2012	Fotografias	<i>atividades na sala da brinquedoteca</i>	Alunos	7
2012	Fotografias	<i>atividades na sala de recursos multifuncional</i>	Alunos	8
2012	Fotografias	<i>Atividade de leitura</i>	Alunos	
2012	Fotografias	<i>Alunos em atividades na quadra esportiva</i>	Alunos	6
2012	Fotografias	<i>Atividades com jogos de matemática online, no laboratório de informática</i>	Alunos	17
2012	Fotografias	<i>Alunos do 9ºA da turma da prof. Tânia de artes.</i>	Alunos	4



2012	Fotografias	<i>Alunos fazendo atividades em grupo na sala de aula.</i>	Alunos	20
2012	Fotografias	<i>Alunos em atividades no laboratório de tecnologia</i>	Alunos	16
2012	Fotografias	<i>Atividade feitas com os alunos pelo prof. Jean</i>	Alunos	20
2012	Fotografias	<i>Maquete feita pela turma do 7º ano A</i>	Alunos	17
2015	Fotografias	<i>Trabalho professora Mirian</i>	Alunos	11
2015	Fotografias	<i>Atividades no laboratório de informática</i>	Alunos	4

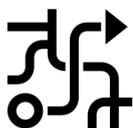
Fonte: elaborado pelas autoras, 2018.

Conforme aponta o Quadro 5, localizamos fotografias de docentes e técnicos no laboratório de informática, alunos em atividades na sala de aula, em atividade extraclasse, no reforço escolar, produzindo materiais para o dia da Consciência negra, participando de Teatro na escola, produzindo cartazes. Há fotos que foram tiradas em frente à bandeira na semana da pátria, ensaio de quadrilha, fotos da diretora e algumas pessoas cuidando da horta que atualmente serve para complementar o lanche dos alunos.

Há registros de alunos na biblioteca; em atividades na brinquedoteca; atividades na sala de recursos multifuncional; alunos em atividades na quadra esportiva; com jogos de matemática online no laboratório de informática. Há diversos registros nos quais não conseguimos identificar o assunto, ou os motivos pelos quais se fizeram registrar esses momentos, como por exemplo Alunos do 9ºA da turma da prof. Tânia de artes, Alunos fazendo atividades em grupo na sala de aula. Outros exemplos são: alunos em atividades no laboratório de tecnologia; atividade feitas com os alunos pelo prof. Jean; Maquete feita pela turma do 7º ano A; Trabalho professora Mirian.

Sobre a formação desses professores localizamos alguns documentos que contam um pouco sobre a formação continuada e metodologias desenvolvidas por eles em sala de aula. Localizamos seis vídeos contendo estudos e orientações para o quadro docente da escola, com os seguintes temas: Motivação para professores; Rubem Alves “O papel do professor”; Lição das formigas; Função diagnóstica da avaliação; Resgate seus valores; O carpinteiro. Há ainda registros de formação continuada cuja temas não conseguimos distinguir pela forma de registro: Formação continuada. (2012, 13 fotografias); Formação continuada (2012, 4 fotografias); Metodologias desenvolvidas por professores. (2012, 3 fotografias).

No ano de 2005, a escola recebeu a implantação do primeiro laboratório de tecnologia e, no ano de 2010, a sua primeira grande reforma, esse fato trouxe muita alegria aos funcionários, pois ainda comentam sobre as mudanças realizadas. Sobre essa reforma localizamos diversas fotos, dentre elas: alunos plantando árvores; fotos da limpeza do



espaço; fotos da antiga horta; mudanças na fachada; reparos do antes e depois da reforma. Em 2011, houve a implantação da sala multifuncional e da brinquedoteca. Em 2014 ocorreu a reinauguração do laboratório de informática.

Outro evento muito comemorado pela instituição foi a festa de comemoração dos 40 anos da escola, realizada em 2012. Essa festa reuniu diversas autoridades da cidade, há registros fotográficos dos primeiros professores da escola Juracy, das modalidades de ensino oferecidas e da construção de salas no decorrer dos 40 anos. Também encontra-se informações sobre a filosofia e gestão da escola Juracy, sua localidade, quantidades de funcionários e alunos, conforme observa-se no Quadro 6.

**Quadro 6: Festa dos 40 anos da escola**

Ano	Seção	Festa 40 anos	Sujeitos	Quant
2012	Fotografias	<i>Fotos sobre a história da escola Juracy</i>	Fundadores da cidade	55
2012	Fotografias	<i>Fotos dos convidados e funcionários apresentando o evento</i>	Diretora e convidados	25
2012	Fotografias	<i>Missa e apresentação cultural dos alunos</i>	Padre, alunos e convidados	22
2012	Fotografias	<i>Entrega de presentes para homenageados</i>	ex-diretores e professores aposentados	1
2012	Fotografias	<i>Fotos de alunos uniformizados e funcionários, diretor e professores com a camiseta feita para o evento</i>	Diretora, professores, funcionários e alunos	6
2012	Fotografias	<i>Logotipo do evento e cartazes</i>	-	4
2012	Fotografias	<i>Fotos dos primeiros professores e gestores do Juracy</i>	Convidados	13
2012	Fotografias	<i>Funcionários aposentados</i>	Professores	10
2012	Texto	<i>Agradecimento aos profissionais da escola Juracy que reconstituíram os seus 40 anos</i>	-	1
2012	Texto	<i>Dedicatória aos funcionários administrativos e professores da escola Juracy</i>	-	1
2012	Texto	<i>Dedicatória aos pais e alunos que estudaram na escola Juracy.</i>	-	1
2012	Texto	<i>Início do município e educação de Naviraí</i>	-	1
2012	Texto	<i>Primeira escola de Naviraí</i>	-	1
2012	Texto	<i>Organização, localidade, quantidades de funcionários e alunos da escola Juracy</i>	-	1
2012	Texto	<i>Jornal da Escola Estadual Juracy Alves Cardoso</i>	-	1
2012	Texto	<i>Criação da escola Juracy Alves Cardoso</i>	-	1
2012	Texto	<i>Modalidades de ensino e construção de salas na escola no decorrer dos 40 anos da escola Juracy</i>	-	1
2012	Texto	<i>Filosofia e gestão da escola Juracy</i>	-	1
2012	Fotografias	<i>Diretora com convidado e funcionários apresentando o evento</i>	Diretora e convidados	25



2012	Fotografias	<i>Entrega de presentes para homenagear ex-diretores e professores que fizeram parte da escola Juracy</i>	Diretora e convidados	17
2012	Fotografias	<i>Funcionários, diretor e professores com a camisa feita para o evento</i>	Diretora e convidados	32
2012	Fotografias	<i>Professores e funcionários com convidados e alunos</i>	Professores, alunos e convidados	22
2012	Fotografias	<i>Convidados para o evento</i>	Convidados	33
2012	Fotografias	<i>Pessoas que apresentaram o evento, ministraram palestra e participaram falando publicamente</i>	Convidados	4

Fonte: elaborado pelas autoras, 2018.

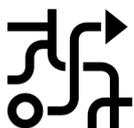
Há ainda fontes nas categorias: palestras, datas comemorativas, projetos, atividades escolares, premiações e jogos escolares, cuja data não foi possível identificar.

A organização do acervo escolar aqui apresentado é resultado de um ano de trabalho (ago. 2017 a ago. 2018), nesse período, catalogamos os documentos que estavam em 12 Cds com registros dos anos de 2010 a 2015, e alguns poucos registros de anos anteriores. Nesse curto período de tempo salta aos olhos o volume de atividades registradas do ano de 2012, ano em que ocorreu a festa de comemoração dos 40 anos da escola.

Entendemos que essa grande quantidade de registros não foi por acaso, por isso nos perguntamos: qual o sentimento havia na escola naquele ano? para qual fim buscavam salvar do esquecimento as atividades desenvolvidas em 2012? não podemos ter certezas em relação a memória, mas podemos perceber que esse ano se destacou em relação aos anos anteriores. Não foi possível saber se o trabalho dos professores foi diferente por conta desse evento, ou se alguém simplesmente decidiu registrar tudo o que ocorreu naquele ano, coisas especiais, como a festa dos 40 anos, e coisas corriqueiras como atividades em sala de aula.

Pierre Nora (1993), em seu texto “Entre memória e história: a problemática dos lugares” (1993), explica que os lugares de memória como é o caso dos acervos escolares, são de natureza ambígua, pois abrangem três sentidos: o material, o simbólico e o funcional. Para Nora (1993),

[...] mesmo um lugar de aparência puramente material como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica. [...] Os três aspectos coexistem sempre. Trata-se de um lugar de memória tão abstrato quanto a noção de geração? É material por seu conteúdo demográfico, funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão, mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vividos por um pequeno número uma maioria que deles não participou. (NORA, 1993, p. 22).



Nesse sentido, é preciso considerar que a escola reuniu aquilo que quis intencionalmente “guardar” do tempo, portanto, não se trata de uma história neutra, mas selecionada em meio a muitos outros fatores históricos que foram considerados como “bons” o suficiente para serem guardados por diferentes sujeitos de cada momento histórico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De posse do instrumento de pesquisa nos perguntamos: O que esses documentos significam? O que se pode apreender a partir deles? De que modo podem ser problematizados? Por meio das fontes catalogadas foi possível compreender alguns motivos que atribuíram a essa escola o prestígio de ser vista como “modelo” para as demais no município e na região.

Seu destaque não está somente no fato de ser a primeira escola estadual do município, mas porque ela vive uma cultura de participação em concursos, é vencedora de diferentes prêmios que foram recebidos por alunos, professores e pela gestão escolar, totalizando 16 prêmios em dez anos. As menções honrosas dos alunos estavam todas relacionadas ao mérito da aprendizagem alcançada em alguma área de ensino, como na redação, soletração, leitura, matemática ou meio ambiente.

As fontes também ressaltam a grande quantidade de projetos desenvolvidos pelos professores demonstrando uma preocupação com o ensino diferenciado em relação a organização dos conteúdos escolares. O primeiro registro fotográfico localizado nesse sentido é de 2007, ampliando-se progressivamente, principalmente no ano de 2012, com 17 projetos de diferentes temas, tais como: música, gêneros textuais, programa além das palavras, combate ao bullying, educação no trânsito, dentre outros.

A análise desses conteúdos de ensino são uma categoria importante da história das instituições escolares, pois possibilitam

[...] identificar tanto os processos de homogeneização da educação institucionalizada de um modo geral como a realidade interna dos processos de escolarização, uma vez que ele organiza o processo educacional formal englobando grades curriculares, conteúdos, métodos, práticas e finalidades de ensino [...]. (MARQUES; IRALA, 2017, p. 23)

Sobre a formação dos professores dessa escola localizamos alguns documentos que demonstraram que a maior parte dos cursos visavam motivar e trabalhar a autoestima do



professor, no estilo de texto “autoajuda”. As fontes indicam que esses materiais foram os que ficaram arquivados das diferentes formações que os professores receberam. Também localizamos outros registros fotográficos onde estavam escritos “Formação continuada”, assim, de forma vaga, não nos permitiram compreender o conteúdo do estudo oferecido.

Com relação às fotografias, deve-se levar em consideração o que afirma Leite (1998, p. 72), quando explica que para a história o que interessa na fotografia é “[...] o ângulo de quem observa, analisa e tenta compor fotografias já existentes”. Portanto, o entendimento que o observador tem da imagem é o campo da análise do historiador, por isso, para analisar o significado da imagem, é importante reconhecer que ela está permeada de uma série de construções e intencionalidades. (LEITE, 1998).

A produção de fotografias está condicionada a seleções e escolhas de grupos sociais ou pessoas determinadas que consideram importante fazer o registro de determinada situação ou evento. Nesse sentido, Borges (2003) afirma que as imagens fotográficas devem ser vistas como documentos que informam a respeito da cultura material de um determinado período histórico, além de uma determinada cultura, e também como uma forma simbólica que atribui significados às representações e ao imaginário social. Nesse sentido, podemos entender que esses tipos de texto foram os que mais fizeram sentido a esses professores durante o período de formação na escola.

Michel Pollak (1992), em seu texto “Memória e identidade social”, explica ainda que a memória é seletiva e afetiva e são esses aspectos que fazem com que grupos sociais selecionem os eventos que “merecem” ser guardados ou não. Outro aspecto é o valor atribuído a esses eventos, pois eles podem ser interpretados de forma diferente por outros grupos que atuaram naquele mesmo local em outros momentos. Conforme elucida Selau (2004),

[n]em tudo fica gravado, nem tudo fica registrado. O caráter seletivo da memória é reforçado pela noção de pertencimento afetivo ao grupo ao qual um determinado indivíduo pertence, pois o sentimento de continuidade presente naquele que se lembra é o que faz com que uma dada memória permaneça. (SELAU, 2004, p. 220).

Este trabalho possibilitou a organização e produção de um instrumento de pesquisa, na forma de um inventário, com o objetivo de promover a produção historiográfica sobre as instituições escolares do Sul do Mato Grosso, o que favorece novos estudos contribuindo para a escrita da História da Educação dessa região.



Entre as perspectivas futuras para o prosseguimento desta pesquisa, encontra-se o acondicionamento do acervo, a identificação de alguns sujeitos mencionados nas fontes, a análise das práticas realizadas na instituição em diferentes períodos, especialmente, no que tange às representações da infância e do modelo de ensino perpetuado por essa escola para as demais escolas do município e região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Norma Brasileira de Referências* (NBR 6023). Rio de Janeiro, 2002.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: *Congresso Brasileiro de Arquivologia*, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A Queiroz, 1991.

CORSETTI, Berenice. Análise documental no contexto da metodologia qualitativa. *Unirevista*, vol. 1, n° 1: 32-46 (janeiro 2006). disponível em: <<http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/art%2005%20bcorsetti.pdf>> . Acesso em: 21 de abril de 2011.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão ... [et al.]. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.

MARQUES, Inês Velter; IRALA, Clovis. Acervos públicos e arquivos escolares: fontes para o estudo da História das Instituições Educativas no Sul de Mato Grosso (1940-1977). In: FURTADO, Alessandra Cristina; PINTO, Adriana Aparecida (Orgs.). *A história da educação em Mato Grosso do Sul: temas e abordagens*. Dourados, MS: UFGD, 2017, p. 15-30.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. *Proj História*. São Paulo, v. 10, dez.1993, p. 7-29.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SELAU, Mauricio da Silva. História Oral: uma metodologia para o trabalho com fontes orais. *Esboços: histórias em contextos globais*, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. pp. 217-228, jan. 2004. ISSN 2175-7976. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esboço/article/view/486/9887>>. Acesso em: 27 ago. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

HOBBSAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



MIGUEL, M. E. B.. Os arquivos e fontes como conhecimento da história das instituições escolares. In: *Instituições Escolares no Brasil. Conceito e reconstrução histórica*. NASCIMENTO, M.I.M. et. al. (Orgs). Campinas: autores associados, HISTEDBR, coleção memória da educação, 2007, p. 31-38.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da educação*. Pelotas, v. 6, p. 69-77, out. 1999.

Recebido em: 25/05/2019

Aprovado em: 06/04/2020